



PRÓLOGO

Água.

Fogo.

Planta.

Vento.

Quatro vozes que sempre cantaram juntas.

Quatro forças que sempre se tocaram como instrumentos de uma mesma canção.

No início dos ciclos, o mundo era puro respiro. O mar batia contra as rochas como um tambor profundo; as chamas dançavam crepitando como cordas vivas; as raízes se entrelaçavam em notas graves de madeira úmida; e o vento sussurrava suave como flautas invisíveis. Era a sinfonia da vida.

Mas cada geração traz consigo um novo compasso. Há momentos de paz, em que tudo soa em equilíbrio... e momentos de guerra, em que a melodia se rompe.

O mar, então, não apenas embalava — rugia em ondas pesadas que esmagavam as margens.

As chamas não apenas aqueciam — subiam demais, queimando campos inteiros em clarões cegantes.

As raízes não apenas sustentavam — fechavam-se em muralhas sufocantes, abafando a luz.

E o vento deixava de ser brisa — tornava-se tormenta, açoitando como lâminas frias.

Quando a música se desfazia, o mundo inteiro perdia o compasso.

Era preciso restaurar a harmonia.

Por isso, os anciões ergueram um lugar que respira nas vozes dos quatro elementos: a Academia Elementalís.

Entre vales, montanhas e rios, a Academia se abre como um coração vivo:

A torre de água escorre em véus cristalinos que cantam como cascatas.

A torre de fogo pulsa em laranja, soltando faíscas que cheiram a pedra quente.

A torre de planta se ergue coberta de raízes e folhas, exalando perfume de terra molhada.

A torre de vento brilha prateada, soprando sons etéreos que fazem a pele arrepiar.

É ali que os jovens são reunidos de todas as terras, quando suas marcas despertam em luz.

Na testa, um símbolo cintila — azul, laranja, verde ou prata — como uma nota que se soma à canção do mundo. Ao redor de seus corpos, os sinais antigos flutuam, como se o ar escrevesse seus verdadeiros nomes.

Eles não treinam apenas para lutar.

Eles aprendem a escutar.

Aprendem a segurar o poder sem quebrar o silêncio.

Aprendem que cada passo deles pode ser um acorde.

Pois espalhados pelo continente estão os Portais Elementais, fontes antigas que sustentam o ciclo da vida. São como tambores enterrados, flautas escondidas, harpas de vento e cordas de fogo. Quando vibram em sintonia, o mundo floresce. Mas quando se calam, tudo se desfaz.

Por isso, a cada geração, novos cães são escolhidos.

Cada um guarda em si uma parte da canção.

Cada um é chamado a proteger os portais.

E agora... um novo ciclo começa.

